



LETRAMENTO RACIAL

Contribuições da Ouvidoria-Geral e Ouvidoria da Mulher da UFRJ

Luzia da Conceição de Araujo
Ouvidora Geral e Ouvidora da
Mulher da UFRJ

27/06/2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE
LETRAS E ARTES

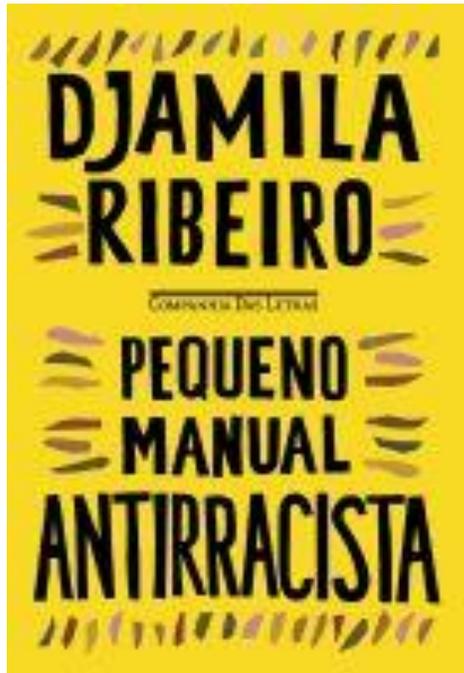
LETRAMENTO RACIAL
História, Ações Estruturantes e a
Escola no Brasil-

O ponto de partida... O Letramento racial



- Entende-se como Letramento racial o conjunto de práticas pedagógicas que têm por objetivo conscientizar a pessoa sobre a estrutura e funcionamento do racismo na sociedade e torná-lo apto a reconhecer, criticar e combater atitudes racistas em seu cotidiano.
- Convoca as pessoas à reflexão e exige posicionamento teórico e prático.
- O Letramento racial é a chave para transformar pessoas. As pessoas transformaram a UFRJ.
- O enfrentamento às práticas racistas e discriminatórias e o seu monitoramento precisa ser responsabilidade de todas as pessoas, não importando a sua cor.

Letramento Racial como prática antirracista



- A realização de práticas antirracista é urgente e deve se dá nas atitudes mais cotidianas. Essa deve ser uma luta de todas e todos.
- A busca pela igualdade/ equidade racial visa eliminar discriminações e preconceitos baseados em raça ou etnia, reconhecendo a diversidade da sociedade e valorizando a contribuição de todos os grupos étnicos.
- Djamila Ribeiro (2019) traz reflexões sobre discriminações racistas e formas de se tornar responsável pela transformação.
- A obra de Frantz Fanon (2008) tem como motivação desalienar pessoas negras do complexo de inferioridade que a sociedade branca lhes incute desde a infância.

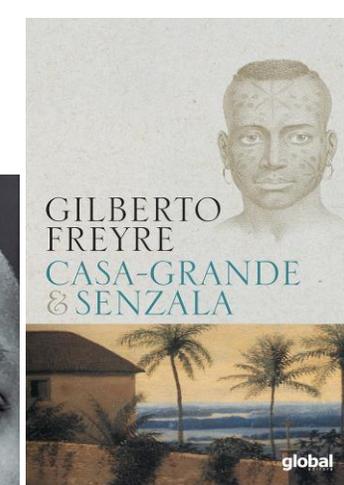
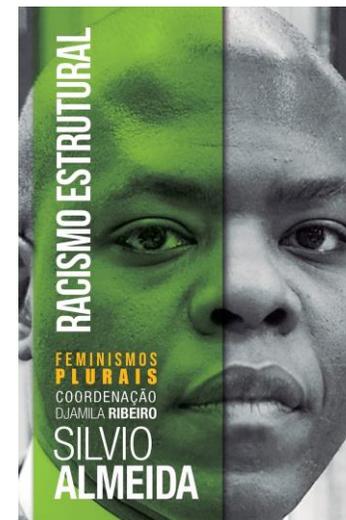


Letramento racial e os Objetivos de desenvolvimento sustentável



Racismo no Brasil: alguns pressupostos

- O racismo é uma construção social e histórica, que estrutura a sociedade brasileira (ALMEIDA, 2019).
- Atinge pessoas negras, indígenas e outros grupos que não atendiam ao fenótipo branco europeu.
- A sociedade naturaliza as práticas racistas. As pessoas vitimadas nem sempre efetivam o registro do mesmo.
- A democracia racial é um mito. A obra Casa Grande e Senzala (FREYRE, 2001) centrada no elogio ao mestiço (mulato), cria o mito da igualdade racial.
- A miscigenação como possibilidade de branqueamento não representou ascensão social. Disseminou a competição entre pessoas pretas e pardas.
- A mulher preta foi o instrumento, que conceberia o “mulato”, o representante da nação. (Sueli Carneiro, 2011)
- A universalidade da branquitude e suas consequências nocivas nas relações sociais é denunciado por Cida Bento (2022)



Letramento Racial o que diz a legislação

- Leis 10.639/2003 e 11.645/2008- incluem e tornam obrigatório o ensino das temáticas História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio.
- Contudo, as legislações não fazem alusão a obrigatoriedade desse ensino nos estabelecimentos de ensino superior ou para os cursos de formação de professores (licenciaturas).
- Lei nº 12.288/ 2010, instituiu o Estatuto da Igualdade Racial, destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica.
- Lei nº 7.716/ 1989 – Lei nº 14.532/ 2023- Lei de Crime Racial.



A UFRJ como campo de reflexão/ ação

A UFRJ tem estrutura similar à uma cidade de médio porte, compatível com o seu grau de relevância estratégica para o desenvolvimento do país.

Em seus Centros e Unidades, sua marca é representada pela diversidade social, cultural, econômica e política, o que contribui para que surjam conflitos e violações de direitos fundamentais: discriminação, a injúria racial e o racismo; nos vários ambiente de trabalho, de ensino e de pesquisa; sejam eles na modalidade presencial, remoto ou híbrido.



<https://conexao.ufrj.br/2022/04/a-lei-que-transforma-a-universidade-a-universidade-que-transforma-a-sociedade>

Número de alunos pretos e pardos na UFRJ cresceu 71% desde a adoção das cotas, aponta levantamento

Em 2013, um ano antes de a política ser adotada na universidade, eram 21,3 mil estudantes; em 2020, 36,6 mil. O g1 fez um levantamento com Uerj, UFRJ e Unirio, que mostra resultados da ação afirmativa no perfil dos alunos.

Por Filipe Brasil*, g1 Rio
07/11/2021 07h17 · Atualizado há 2 anos

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/11/07/numero-de-alunos-pretos-e-pardos-na-ufrj-cresceu-71percent-desde-a-adocao-das-cotas-aponta-levantamento.ghtml>



Desafios para o enfrentamento antirracista na UFRJ

Assédio moral

Bullying

Cyberbullying

Relações abusivas no ambiente universitário

Trote

Discriminação

Racismo

Preconceito

Intolerância étnica

Capacitismo

Etarismo

Xenofobia

Intolerância a LGBTQIAP+

Intolerância religiosa

Psicofobia

Gordofobia

Outros tipos de violências institucionais ou atos discriminatórios emergentes das dinâmicas sociais

Violência de gênero

Violência moral

Violência física

Violência psicológica

Violência patrimonial

Importunação sexual e divulgação de cena de estupro

Violência autoprovocada ou autoinfligida



Racismo na UFRJ

Wallace de Moraes, de 47 anos, é professor de Ciência Política da UFRJ; outro docente disse que ele não poderia assumir um posto por se "vitimizar por ser negro? e ter desequilíbrios emocionais". (28/08/2021)

- <https://educacao.uol.com.br/noticias/2021/08/28/professor-diz-que-colega-se-vitimiza-por-ser-negro-e-ufrj-abre-apuracao.htm>
- <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2021/08/6221763-professor-da-ufrj-denuncia-discriminacao-de-cunho-racista-na-universidade.html>
- <https://www.meiahora.com.br/geral/policia/2021/12/6297118-professor-da-ufrj-que-denunciou-racismo-na-universidade-critica-resultado-final-da-investigacao.html>

Na denúncia estudantes, de Pedagogia (UFRJ) relataram ato de racismo ocorrido no dia 21/06/2023, pautado na desqualificação pessoal da professora negra realizado por uma professora branca em sala de aula para estudantes.

<https://trabalhopoliticaesociedade.blogspot.com/2023/06/estudantes-da-faculdade-de-educacao-da.html>

<https://eventos.ufrj.br/evento/juntos-somos-mais-fortes-contr-o-racismo/#:~:text=Em%20carta%20den%C3%BAncia%2C%20estudantes%20do,sala%20de%20aula%20para%20alunos.>



Professor negro é vetado na UFRJ após colega dizer que ele se 'vitimiza'



Dr^a Jussara Macedo registra ocorrência de crime de racismo sofrido em seu local de trabalho: a UFRJ.



Racismo na UFRJ



Política Jogos de Hoje Canal UOL Colunas

SAC EMAIL ENTRE

COTIDIANO

Professor acusado de racismo deixa disciplina do curso de Engenharia da UFRJ



<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/05/06/professor-acusado-de-racismo-deixa-disciplina-do-curso-de-engenharia-da-ufrj.htm>. 06/05/2017



NOTÍCIAS

Estudantes denunciam professor da UFRJ por racismo em aula

O acusado teria afirmado que se deve reconhecer um ladrão na rua através de sua cor

Da Redação

12/08/2022 16h16

https://cultura.uol.com.br/noticias/51472_alunos-denunciam-professor-da-ufrj-por-racismo.html.
12/08/2022 16h16

O Centro Acadêmico publicou uma nota de repúdio sobre episódio. O CAEng encaminhou a denúncia à diretoria da Escola Politécnica e à Ouvidoria da UFRJ.

**RACISMO
EM SALA DE AULA
NÃO É NORMAL.**

NOTA DE REPÚDIO

CAEng UFRJ
Centro Acadêmico de Engenharia

Reprodução/Facebook CAEng UFRJ



Ações antirracista na UFRJ



AdUFRJ

<https://adufRJ.org.br> > ... > Todas as notícias > Atual

Reitoria anuncia medidas de combate ao racismo

4 de set. de 2021 — Entendemos haver **racismo** estrutural e institucional na história da **UFRJ**.

É fundamental a implantação de políticas antirracistas, esse é um ...



Conexão UFRJ

<https://conexao.ufrj.br> > 2023/06 > superintendencia-de...

Superintendência de Ações Afirmativas, Diversidade e ...

23 de jun. de 2023 — O dia 22 de junho de 2023 vai ficar marcado como mais uma data histórica na luta por equidade na **UFRJ**. O Conselho Universitário (**Consuni**), ...

INSTITUCIONAL SOCIEDADE

Ensino antirracista em toda a UFRJ é meta da nova gestão do Neabi

Neabi quer professores e alunos com conhecimento para lutar contra o racismo

Por João Guilherme Tuasco 10 de maio de 2024



UFRJ

COTA RACIAL

Medicina da UFRJ cancela matrícula de 21 alunos que se autodeclararam negros, mas são brancos

Por Ancelmo Gois • 04/02/2021 • 12:17



Vinte e um alunos foram expulsos da faculdade de Medicina da UFRJ | Reprodução

<https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/medicina-da-ufrj-cancela-matricula-de-21-alunos-que-se-autodeclararam-negros-mas-sao-brancos.html#:~:text=A%20den%C3%Bancia%2C%20feita%20e%20acolhida,alunos%2C%20mas%2021%20foram%20expulsos.>



Ações antirracista na UFRJ

Livros sobre RACISMO nas bibliotecas da UFRJ, através da base minerva

- A democracia da abolição: para além do império, das prisões e da tortura /Davis, Angela Y. (Angela Yvonne), 1944-
- A nova era do império: como racismo e o colonialismo ainda dominam o mundo /Andrews, Kehinde
- A nova segregação: racismo e encarceramento em massa /Alexander, Michelle
- A persistência do racismo contra negros : contribuições da psicologia /Nunes, Sylvia da Silveira
- A reprodução do racismo: fazendeiros, negros e imigrantes no oeste paulista, 1880-1914 /Monsma, Karl Martin
- A sociedade desigual: racismo e branquitude na formação do Brasil /Theodoro, Mário, 1957
- Antinegritude: o impossível sujeito negro na formação social brasileira
- Direitos humanos e as práticas de racismo /Santos, Ivair Augusto Alves dos
- Discursos negros: legislação penal, política criminal e racismo
- Educação antirracista: infância, resistência e combate ao racismo
- Igualdade racial no Brasil: reflexões no ano internacional dos afrodescendentes
- Mobilidade antirracista
- Na minha pele /Ramos, Lázaro
- Fonte: SIBI UFRJ



Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ

<https://forum.ufrj.br> Fórum em Pauta



Precisamos falar sobre racismo

Precisamos falar sobre racismo. Conheça alguns livros das bibliotecas da UFRJ sobre

RACISMO. 23/05/2023 - Fórum em Pauta. WhatsApp Image 2023 05 23 at 12.22 ...

A Ouvidoria-Geral da UFRJ

Sonho antigo, cujo projeto inicial data de 1998, sendo retomado em 2003.

A Ouvidoria está posicionada na estrutura hierárquica de assessoramento, sendo diretamente ligada à Reitoria, preservando sua independência funcional.



Aloisio Teixeira (1944- 2012)



Carlos Lessa (1936- 2020)



A primeira **Ouvidora-geral** foi a Prof.ª Cristina Ayoub Riche, que permaneceu no cargo de 2009-2021.

Equipe da Ouvidoria



Luzia Araujo

A atual ouvidora, **Luzia Araujo**, foi nomeada em dezembro de 2021.



Aline Fonseca



Fernanda Avellar



Débora Abrantes



Karla Sant'Anna



Monica Marques

Responsabilidade das Ouvidorias da UFRJ

O Capítulo IV da Lei nº 12.288/ 2010, trata das responsabilidades das Ouvidorias em:

- receber e encaminhar denúncias de preconceito e discriminação com base em etnia ou cor e acompanhar a implementação de medidas para a promoção da igualdade. (Art. 51)
- assegurar o acesso à Ouvidoria de pessoas vitimadas por discriminação étnica. (Art. 52)

A Ouvidoria Geral e Ouvidoria da Mulher da UFRJ

- Como instância de participação e controle social, a Ouvidoria é a **voz do cidadão** e atua em sua representação.
- Busca **garantir direitos**, concretizando os princípios da ética e da transparência nas relações com a sociedade.
- Seu propósito é o de viabilizar espaços de escuta, expressão e acolhimento, e
- Promover melhorias nos serviços oferecidos, contribuindo para que a UFRJ seja uma universidade cada vez mais diversa, participativa, inclusiva, transparente, eficiente e democrática



VOCÊ SABE O PAPEL DA OUVIDORIA?

- É UM MECANISMO DA DEMOCRACIA PARTICIPATIVA;
- RECEBE ELOGIOS, RECLAMAÇÕES, SUGESTÕES, DENÚNCIAS, PEDIDOS DE INFORMAÇÃO E DE SIMPLIFICAÇÃO DO SERVIÇO PÚBLICO;
- TEM NATUREZA MEDIADORA, SEM CARÁTER JUDICATIVO, DELIBERATIVO OU EXECUTIVO.

UFRJ

Ouvidoria UFRJ

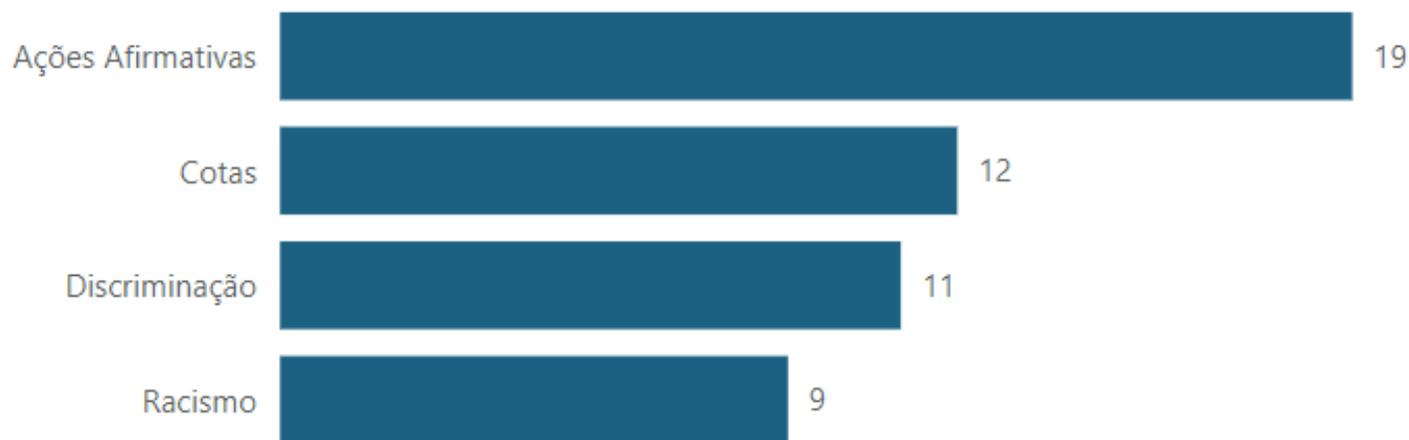
Registro de manifestações

Painel Resolveu CGU-01/06/2023
a 01/06/2024

RANKING



Lista dos assuntos com maior número de manifestações Respondidas e Em Tratamento



30,39
TEMPO MÉDIO
(DIAS)

RESPONDIDAS

1.118

99%

DENTRO DO PRAZO

1%

FORA DO PRAZO

TIPOS DE MANIFESTAÇÃO



*Considera apenas as manifestações Respondidas e Em Tratamento

Como prevenir

Promoção de ações que contribuam com o Letramento racial de todas as pessoas na UFRJ: estudantes (em todos os segmentos), servidores docentes ou TAE, gestores, profissionais contratados ou colaboradores, pesquisadores, pacientes e seus acompanhantes entre outros.

- Fortalecimento de uma educação democrática (Paulo Freire), com ampliação do diálogo, solidariedade, horizontalidade e transparência, diminuindo situações de risco para a discriminação, injúria racial ou racismo.
- Incentivo ao ambiente universitário respeitoso e inclusivo: usar comunicação respeitosa; evitar linguagem ofensiva..;
- Não silenciar! Manter o silêncio contribui para a perpetuação da prática inadequada e até mesmo para sua cristalização;
- Procure a Ouvidoria-Geral;
- Denuncie através do Sistema Fala.Br.



SOU VÍTIMA, O QUE FAZER?

Rompa o ciclo do silêncio e fortaleça sua rede de apoio e proteção!

O ciclo do silêncio, causado pelo medo, constrangimento ou vergonha da pessoa vitimada, alimenta a pessoa agressora e pode contribuir para que a conduta discriminatória se repita outras vezes.



É importante que as ações que envolvam preconceito, discriminação, injúria racial ou racismo sejam repudiadas desde os primeiros comportamentos.



Quanto mais tempo permanecer sob essa situação, maiores serão os danos psicológicos, físicos, sociais e profissionais e se torna cada vez mais difícil enfrentar a situação sozinha(o).



Por isso, é importante romper a barreira do isolamento e trazer a público os fatos ocorridos.

Formas de acesso à Ouvidoria



Quer falar com a Ouvidoria? Acesse o Fala.br!

É a Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação.

<https://falabr.cgu.gov.br>

Outros canais de comunicação:

- Telefone: **3938-1619**
- E-mail: ouvidoria@reitoria.ufrj.br
- Agendamentos: secouvidoria@reitoria.ufrj.br

Redes sociais:

- Instagram: [@ouvidoriaufrj](https://www.instagram.com/ouvidoriaufrj)
- YouTube: [@ouvidoriageralufrj](https://www.youtube.com/ouvidoriageralufrj)



Qualquer pessoa, física ou jurídica, das comunidades interna e externa, que desenvolva alguma relação com a Universidade, pode levar a sua manifestação à Ouvidoria.

O que fazemos na Ouvidoria diante de uma denúncia?

O procedimento de apuração é iniciado com a formalização da denúncia.

A denúncia deverá ser realizada, preferencialmente, por meio da **Plataforma Fala.BR** – Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação (<https://falabr.cgu.gov.br>) , acessando a opção "denúncia".

Após a análise prévia de admissibilidade, a Ouvidoria encaminha:

Denúncias envolvendo trabalhadores da UFRJ

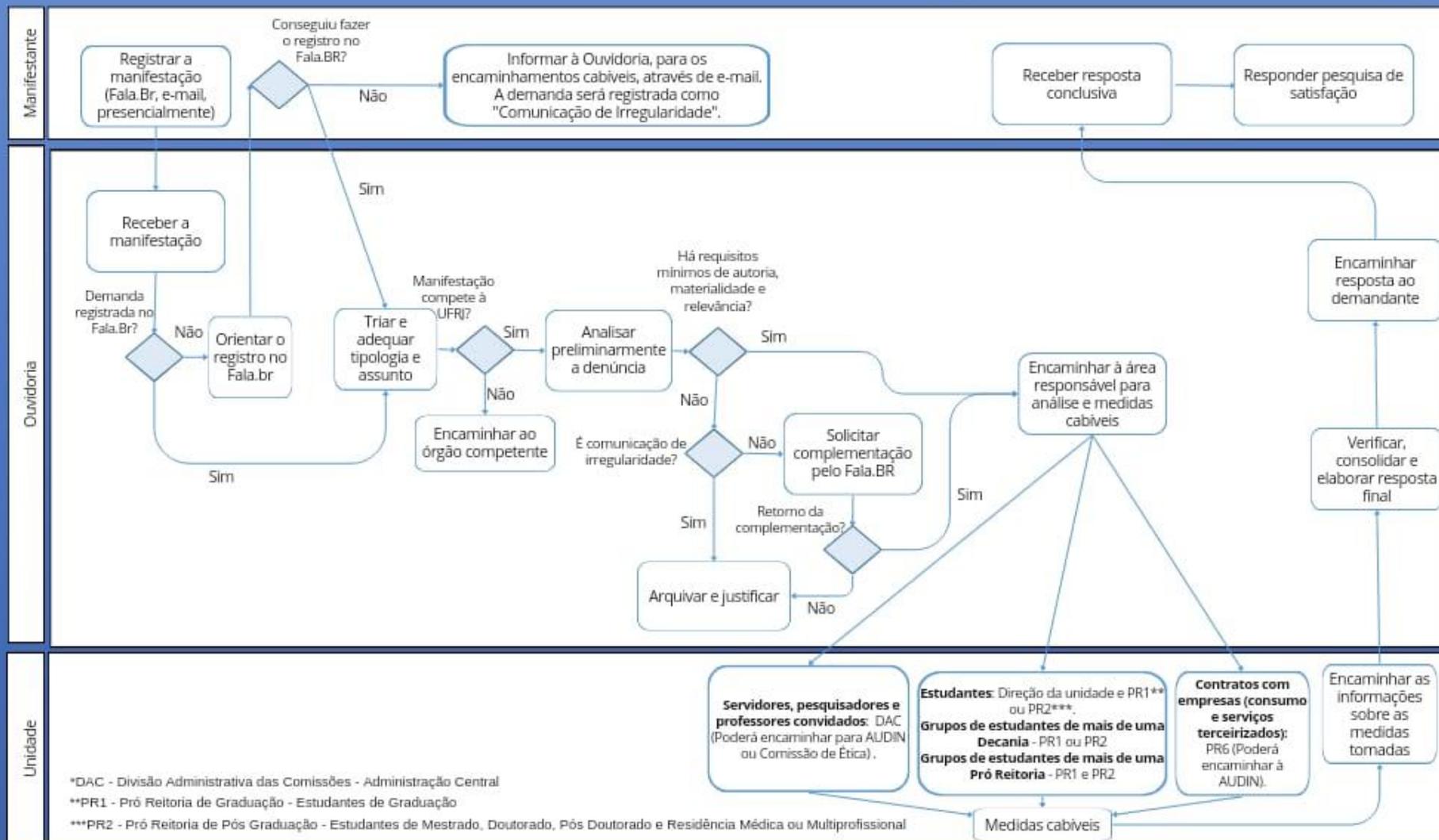
Encaminhamento à unidade correcional DAC/CORIN (Divisão Administrativa das Comissões)

Denúncias envolvendo estudantes:

Encaminhamento à Gestão da Unidade envolvida e à Pró-Reitoria de Graduação ou de Pós-Graduação.

FLUXO DE ATENDIMENTO DENÚNCIAS

Comunicações de irregularidades (Denúncia anônima) - Denunciante não recebe retorno sobre o andamento da demanda.





Decreto nº 10.890/ 2021- Proteção ao denunciante.

Portaria CGU nº 581/2021- recebimento do relato de irregularidades de que trata o caput do art. 4º-A da Lei nº 13.608/2018.

LEI Nº 13.709/ 2018- Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais.

4- ações de retaliação devem, ser relatadas a CGU, órgão que tem competência para recebê-las e apurá-las.

1- a sua denúncia precisará ser recebida pela unidade de Ouvidoria;

2- os protocolos de atendimento da Ouvidoria são desenhados para garantir a proteção da identidade de quem denuncia;

3- os dados que permitam a identificação ou associação da denúncia com uma pessoa são pseudonimizados;



O que se espera de uma Ouvidoria



Todos as pessoas têm a mesma origem, com tons e nuances. Somos como as diferentes folhas da mesma árvore



Diga **não** à violência de gênero!

Diga **não** ao assédio moral!

Diga **não** à discriminação!

Diga **não** ao racismo!

Diga **não** à xenofobia!

Inspirado no folheto contra discriminação do CONAPRED -
Conselho Nacional Para Prevenir La Discriminación - Do México

Como consideração final...

A Ouvidoria-Geral e a Ouvidoria da Mulher encontra-se à disposição de todos!

Considerando que “a essência dos Direitos Humanos é o **direito a ter direitos**” (Hannah Arendt), que possamos juntos promover a equidade e vencer os desafios, as desigualdades e as diversas formas de violência no ambiente de trabalho.

Assim, estaremos promovendo a **justiça social** e o enfrentamento a toda forma de injustiça, já que “a injustiça em qualquer lugar é uma ameaça à justiça por toda a parte”(Martin Luther King Jr.) e, “se ages contra a justiça e eu te deixo agir, então, a injustiça é minha.” (Mahatma Gandhi).



Você é nosso aliado!



Como consideração final...



**RACISMO
NÃO É OPINIÃO.
É CRIME!**

GUIA ORIENTATIVO
2024



ONDE BUSCAR APOIO NA UFRJ

Ouvidoria-Geral da UFRJ

Denúncias

- Plataforma Fala.BR (falabr.cgu.gov.br) - Relatar o maior número de informações possíveis. As denúncias são pseudonimizadas, ou seja, sua identidade ficará resguardada pelo sistema.
- Reuniões para acolhimento e orientação: Agendadas pelo e-mail secouvidoria@reitoria.ufrj.br

ONDE BUSCAR APOIO NA UFRJ

CCOP

Centro de Controle Operacional da Prefeitura Universitária:
(21) 99871-1621 - Whatsapp 24h

DISEG

Divisão de Segurança da UFRJ
(21) 97380-2554 - Cidade Universitária
(21) 99207- 4042 (Praia Vermelha)

NÃO SE CALE! DENUNCIE!

Obrigada!

Luzia Araujo

E-mail:

ouvidoria@reitoria.ufrj.br

luziaaraujo@ouvidoria.ufrj.br



Liberdade!,

Liberdade!

Abre as asas sobre nós

E que a voz da

igualdade

Seja sempre a nossa

VOZ

(Dominginhos do

Estácio, 2006)



Referências

- ALMEIDA, Silva. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen, 2019. 264 p. ISBN 978-85-98349-75-6
- BENTO, Cida. O pacto da branquitude. Companhia das Letras, 2022, 130p
- FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas / Frantz Fanon ; tradução de Renato da Silveira . - Salvador : EDUFBA, 2008. p. 194. ISBN 978-85-232-0483-9.
- FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala. 42. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001
- MARQUES, Junior. Racismo no Brasil e racismo à brasileira: traços originários. O Social em Questão, vol. 24, núm. 50, pp. 63-82, 2021. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5522/552266675018/html/#:~:text=Pode%2Dse%20considerar%20que%20h%C3%A1,Freyre%20como%20premissa%20do%20branqueamento.>
- NASCIMENTO, Abdias. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. Editora Perspectiva SA, 2017.
- RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. São Paulo: 1ª Companhia das Letras, 2019, 135 p.